

## **REPERCUSSÕES DO PROJETO CRESCENDO COM A GENTE NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: A ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Coordenador: HELENA BECKER ISSI

Autor: ADRIANA CÓRDOVA COSTA

**INTRODUÇÃO:** é através da brincadeira que a criança constrói seu mundo de referências e desenvolve as ferramentas essenciais para vivenciar e superar os acontecimentos diários. Atividades lúdicas se constituem recursos facilitadores para o enfrentamento das adversidades suscitadas pela doença e pela necessidade de hospitalização. Ao ser hospitalizado, o infante é privado de sua rotina, submetido a um ambiente repleto de regras e restrições, além do medo e da ansiedade gerados por este mundo novo e pelas experiências oriundas de sua patologia. Esta situação pode gerar tristeza, solidão e até distúrbios de sono e de alimentação, levando a criança a vivenciar sentimentos de dor e sofrimento. O Projeto de Extensão "Crescendo com a Gente" foi criado por se entender que o amor, o carinho e o espírito lúdico são tão importantes quanto os medicamentos e devem estar presentes no período de internação infantil. A brincadeira no hospital, segundo Hockenberry (2006), gera relaxamento, ajuda a criança a se sentir segura, auxilia na diminuição das dificuldades da separação, facilita a liberação da tensão e a expressão dos sentimentos, encoraja a interação e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação às outras pessoas. Assim, momentos de trocas afetivas entre as crianças e acadêmicos da Escola de Enfermagem da UFRGS criam um ambiente de brincadeiras, descontração e constante aprendizado. As atividades são realizadas com as crianças da Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na faixa etária dos dois meses aos 14 anos, de segunda a quinta-feira (semanalmente), das 18h às 20 horas. Por ser uma atividade rica em aprendizado sobre o ambiente hospitalar para o acadêmico, considerou-se importante realizar uma pesquisa focada em conhecer as percepções destes estudantes acerca das experiências vivenciadas e da relevância do projeto para o mundo vivido pela criança hospitalizada. **OBJETIVO:** conhecer as percepções dos acadêmicos acerca das experiências vivenciadas enquanto integrantes da equipe executora do Projeto de Extensão "Crescendo com a Gente" e a relevância do projeto para o mundo vivido pela criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo com abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo, realizado através de entrevistas com participantes do projeto. Os sujeitos da pesquisa são acadêmicos de enfermagem da UFRGS,

integrantes da equipe executora da ação de extensão. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semi-estruturado composto por seis perguntas respondidas de forma dissertativa. Os materiais foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2004) através de etapas que consistiram em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação. Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê da Ética em pesquisa da UFRGS. Os participantes foram esclarecidos quanto à finalidade e objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. RESULTADOS: Como resultados desta pesquisa emergiram três categorias descritivas que podem ser explicitadas como: o vínculo como conquista; o despertar da consciência criativa e as repercussões do lúdico nas vivências da criança durante a internação hospitalar. Quanto ao vínculo gerado entre as crianças e os acadêmicos, destaca-se o crescimento desta relação através da confiança e da afinidade, sendo este vínculo estendido também aos familiares. A família que acompanha a criança com a intenção de cuidá-la, sente-se preocupada em contribuir para sua melhora e, ao sentir o clima de descontração e felicidade gerado pelas brincadeiras, envolve-se, segundo os acadêmicos, inserindo-se nas atividades lúdicas, dando contribuições e sugestões. O vínculo criado entre os estudantes e os pacientes é percebido claramente através do modo como aderem espontaneamente às atividades propostas, enriquecendo-as a todo o momento com idéias inovadoras, visto que este é um dos poucos momentos de escolha da criança dentro do hospital. No ambiente hospitalar, a maioria das decisões tomadas para as crianças é feita por adultos; as brincadeiras e outras atividades expressivas oferecem a elas oportunidades muito necessárias para fazerem as próprias escolhas. Mesmo quando uma criança escolhe não participar de uma determinada programação, foi concedida a ela uma escolha, muito provavelmente, uma dentre as poucas escolhas que ela teve oportunidade de fazer (HOCKENBERRY, 2006). Na segunda categoria, reúnem-se os significados que correspondem às percepções sobre o estímulo à criatividade dos infantes realizado por meio de brincadeiras interativas, onde todos têm a capacidade de serem sujeitos ativos durante as atividades. Outro ponto destacado é o modo como a brincadeira livre encanta e diverte as crianças em grupo, mesmo em tempos de tanta tecnologia. A infância é uma fase que deve ser contemplada por sensações novas e experiências com muita alegria e cor, por isto, algumas das atividades desenvolvidas resultam em materiais como desenhos que as crianças podem levar para os leitos, bem como painéis que ficam expostos nos corredores, modificando o ambiente hospitalar. O brincar representa uma forma eficaz de diminuir a angústia, pois nele a criança explora sua criatividade e reinventa o mundo, testando seus

limites, liberando sua afetividade e emoção (COLLET; OLIVEIRA, 2002). A terceira categoria engloba as percepções dos acadêmicos quanto às repercussões do lúdico na avaliação positiva da criança em relação à hospitalização. Há crianças que se encontram sem acompanhantes, o que torna a internação ainda mais solitária e é nos momentos de brincadeira que estes pacientes poderão interagir de forma divertida, estreitando laços afetivos com os pares, trazendo pensamentos mais positivos para os momentos em que voltarem a ficar sozinhos. Ao brincar, a criança constrói um mundo de representações e de referências, ampliando e fortalecendo o seu aporte emocional, necessário para o enfrentamento de situações estressantes como a doença, a separação da família, os procedimentos invasivos, a dor física ou emocional e a hospitalização (MORSCH; ARAGÃO, 2006).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** inserir o acadêmico de enfermagem na hospitalização pediátrica é uma experiência que possui muitos significados, pois permite que este visualize o modo como as crianças reagem aos estressores do ambiente hospitalar, bem como as melhorias trazidas através do contato com o brinquedo e com o brincar nesta proposta de acolhimento às manifestações infantis. Para que esta iniciativa mantenha seu caráter enriquecedor para as vivências acadêmicas, reforça-se a importância da pesquisa voltada a conhecer as experiências vivenciadas pelos estudantes, os sentimentos despertados e as necessidades percebidas, através de suas próprias manifestações, o que refletirá, também, na qualificação do que é ofertado para as crianças.

**BIBLIOGRAFIA:** BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves. *Manual de Enfermagem em Pediatria*. Goiânia: AB, 2002, 339p. HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 1303p. MORSCH, D.S.; ARAGÃO, P.M. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, S.F. (Org.). *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.